

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

HORA DE INVERNO

Como de costume, a hora legal foi atrasada de 60 minutos, às 3 horas de hoje.

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR INTERINO — ARMANDO ROCHA CRUZ • Delegado em Lisboa: EMILIO VILONGO • Telef. 45457

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 - TELEFONE 59 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO VI — N.º 278 — Domingo, 5 de Outubro de 1958

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O ALGARVE NO CINEMA

Uma equipa técnica dirigida por Fernando de Almeida, tem vindo registando várias imagens da nossa provincia, para a elaboração de um filme-documentário em cinemascopo a estreiar em fins de Outubro.

O filme-documentário terá por titulo «Algarve, Jardim das Trinta Léguas», e além de ser projectado no nosso país, serão feitas várias versões em francês, inglês e alemão.

CURSOS DE APRENDIZAGEM AGRÍCOLA

Foram criados cursos complementares de aprendizagem agricola, nos seguintes concelhos: Tavira; Conceição de Tavira, Santo Estevão e Santa Catarina; Loulé; Alte, Salir e Boliqueime; Vila do Bispo; na sede de concelho e em Budens; Silves; Alcantarilha, S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra; Lagos; Odiáxere e Bensafirim.

AS CRIANÇAS E A NECESSIDADE DE COLÓNIAS DE FÉRIAS

Na passada semana, o magnifico diário lisboeta «Diário Ilustrado», demonstrava com grande clareza o panorama das Colónias de Férias para crianças em Portugal.

MURALHAS DE LAGOS

Foi autorizada a aquisição de um prédio urbano, para o desafrontamento das muralhas de Lagos.

A EXPANSÃO DA INDÚSTRIA DO ATUM EM FRANÇA

Em 1956, a França importou 1.127 toneladas de conservas de atum, tendo sido os principais fornecedores: Marrocos com 999 toneladas, Africa Ocidental Francesa com 113 ton. e Itália com 15 toneladas.

O JAPÃO A CONQUISTA DOS MERCADOS DO ATUM

Conclusão do n.º 277
Nos Estados Unidos, que constituem quase único comprador do atum de salmoura preparado nos Açores, a situação não se apresenta mais risonha. Dando novo

QUADRA
NAS QUADRAS QUE AS VEZES FAÇO QUE SEMPRE MANDO P'RA TI EU JUNTO SEMPRE UM PEÇAÇO UM BOM PEÇAÇO DE MIM.
D. R.

CARTA DE LISBOA MANUEL BANDEIRA PERNAMBUCANO DE 400 ANOS



Foi num dos últimos números do «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro onde observei a árvore genealógica deste grande poeta brasileiro. Observei e com interesse...

FRANCISCO GOTA

te a maneira condigna destes jornais darem merecimento a uma obra literária como a de Manuel Bandeira. Trazem a lume a sua árvore genealógica como principal documento que diz e muito acertado que o poeta é brasileiro de 400 anos. Os homens de letras no Brasil são símbolos e o que atesta este valioso documento.

A nossa imprensa por vezes dá uns relatos sobre a vida dos nossos escritores mas faz especulação de tudo que tudo que há dizer deste ou daquele homem de letras. E pena foi que os únicos jornais que me deram a ideia de virem a trazer a lume coisas várias, tivessem morrido, um triste fim ou uma desgraça grande para a nossa literatura. E a nossa juventude literária que estava tão bem esperçada no se lançar nesses dois jornais literários! Um o «Europa», com Urbano Tavares Rodrigues e Artur Portela (filho), na frente. Sabedores, empreendidos, estes dois escritores e poetas iam longe se um milagre tivesse surgido e evitado que o jornal fosse á queda vertical. Morreu um belo jornal!... Outro

CABIRIA E VANDA — E A PRECE QUE NÃO FOI OUVIDA...



«D. Quixote», publicação muito decente com Madeira Piçarra em director. Outro dinâmico e sabedor escritor que conseguiu fazer dar um jornal de nível literário á cidade de Évora. Também morreu, pobre «D. Quixote»!... E assim vão desaparecendo uns focos ou a vontade de certos homens que se entregam á cultura.

O problema do jornal literário não era difícil e poder-se-ia mesmo ir para o campo de subsídio como amigos me dizem em França. Já em Espanha tive ocasião de verificar á anos que o Ministério da Educação subsidia um importante jornal literário, falador de todas as correntes literária e observador para todo o Mundo. Com secções dirigidas pelos melhores escritores do país vi-

SAPAIS DE ALVOR

A Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos foi autorizada a firmar contrato, pela importância de 7.592.583\$00, para a realização da empreitada das importantes obras de defesa e enxugo dos sapais de Alvor.

DO PAQUISTÃO ORIENTAL CHEGAM CONSTANTES RUMORES DO FAQUIR QUE CURA OS INCURÁVEIS E SATISFAZ OS DESEJOS INSATISFEITOS.

DACA, PAQUISTÃO ORIENTAL, OUTUBRO — (Por A. G. Hazari, da United Press Internacional — Exclusivo para «Noticias do Algarve»).

...E a vida imunda a que não podiam alhear-se, chamava-as como se dela não podessem afastar-se. Esta é a imagem pungente com que a película «Noites de Cabiria» faz vibrar as mais indiferentes cordas sentimentais. Estas são duas mulheres iguais a tantas, olhadas e criticadas, como se delas emanasse o odor das vielas depravadas que a sociedade faz por desconhecer. Cabiria e Vanda, duas mártires do próprio destino, duas desiludidas que em vão alimentam as suas esperanças...

COMPARTICIPAÇÕES PARA O ALGARVE

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pela verba do Fundo do Desemprego, á Câmara Municipal de Faro, um reforço de comparticipação da importância de 54.595\$, para assentamento de colectores na Avenida da República da mesma cidade; á de Lagos, um reforço de 15.000\$00, para urbanização do bairro para as classes pobres; á de Loulé, um reforço de 5.000\$00, para abastecimento de água á Praia de Quarteira, e á de Monchique, um reforço de 12.400\$00, para reparação de arruamentos, e uma comparticipação de 18.000\$00, para obras dos esgotos, ambas na vila.

AS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS NO ALGARVE

1 Dois eremitas da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho vieram do Eremitério de S. Vitor

Sancho II, que entrou em Portugal a congregação mendicante dos carmelitas calçados. Fundou, no ano de 1551, o Convento de Nossa Senhora do Socorro em Alagoa e o Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição em Lagos no ano de 1556. Santa Teresa instituiu em Espanha a Reforma dos Carmelitas

cento do Algarve e fundaram, no ano de 1147, esta Ordem em S. Gens de Lisboa, ora conhecida por Nossa Senhora do Monte. No ano de 1544, edificaram em Tavira o Convento de Nossa Senhora da Graça e outro com a mesma invocação em Loulé no ano de 1594. Estes frades eram conhecidos por agostinhos descalços. Foi em 1250, no reinado de D.

Descalços no ano de 1552, outra organização mendicante. No ano de 1581, Santa Teresa mandou dois padres a Lisboa, onde erigiram o primeiro convento na Pampulha, com a invocação de S. Filipe. Reinava D. João V quando no ano de 1745 se construiu o Convento (Conclui na 4.ª página)



Começou ontem, na vizinha cidade de Tavira, a Feira de S. Francisco que terá hoje o seu principal dia e prolongar-se-á até dia 6. A exemplo do ano passado, a Feira de S. Francisco terá este ano um aspecto agradável, moderno, fazendo esquecer a antiga e inestética feira que a todos enchia de pó, fazendo afastar os feirantes e os forasteiros. No ano passado já assistimos a uma feira bem organizada, com Stands comerciais com algum valor artístico, e a uma exposição de alfaias agricolas e tractores que atraía muitos visitantes. Este ano, o que denota bem a vontade do Município tavirense, realizar-se-á um Concurso de Pecuária, que já conta com bastantes inscrições e a feira em si reúne vários melhoramentos que vale a pena visitar. Deste modo foram feitos arruamentos largos e estéticos, uma iluminação feérica dará vida e graça ao recinto, e alguns lagos com fontes luminosas artisticamente ornamentados, ainda darão mais atractivos a esta moderna Feira, que se espera ser bastante concorrida de forasteiros.

O CORRESPONDENTE DA UPI, A. G. HAZARI, PERCORREU O INTERIOR DO PAÍS A FIM DE INVESTIGAR A VERACIDADE DOS RUMORES. EIS O SEU RELATO:

TODOS os dias, a oito quilómetros desta cidade, um jovem faquir senta-se á sombra de uma frondosa árvore sagrada, no alto de uma colina e exorta centenas de anciãos decrepitos, de mendigos aleijados e de mulheres entredadas a beberem as águas «medicinais» de um charco cuja profundidade não ultrapassa o nível da cintura. O faquir é um antigo barqueiro de 20 anos, com aparência vulgar. De cócoras diante da sua cabana de bambu, remexe-se impacientemente, acenando nervosamente com as mãos, sem proferir palavra. Num dos cantos da cabana, es-

tá suspensa uma tabuleta em caracteres banianes. «Todos dependemos de Alá» — dizem essas letras. — «Aquele que (Conclui na 2.ª página)

INTERESSES DO CONCELHO DE ALCOUTIM

Fiel ao que se propôs na defesa dos interesses do Algarve e, principalmente, da região em que vive, vai este jornal publicar uma série de notas sobre os interesses do concelho de Alcoutim. Não visam essas notas a atacar nem desprestigiar ninguém nem nenhuma entidade, faça-se já esta prévia declaração, antes a agitar e pôr em foco as necessidades de uma região que por ser das mais desprotegidas mais deve merecer a nossa atenção, contribuindo para a sua solução e, consequentemente para o seu engrandecimento.

VALOR DOS PRODUTOS DA PESCA ANGOLANA EXPORTADOS EM 1957

Foi de 490.912 contos o valor total das exportações de produtos derivados da pesca efectuadas no decurso do ano de 1957, e correspondente a 123.260 toneladas de produtos. A sua divisão, por espécies e valores, foi: Farinha de peixe, 94.149 tons; e 328.353 contos; O leos de peixe, 12.184 tons, e 60.607 contos; Peixe Seco, 15.403 tons, e 76.404 contos; Conservas, de peixe 1.524 tons, e 25.548 contos.

30.531 tons, e 109.343 contos; a Holanda com 22.907 tons, e 76.865 contos; os Estados Unidos, 11.255 tons, com 56.464 contos; a Itália com 6.117 tons, e 27.041 contos; a Bélgica-Luxemburgo, com 8.080 ton., e 26.041 contos; a Espanha (Conclui na 4.ª página)

M. Cardoso Martha

Faleceu na passada semana, na Figueira da Foz, praia que tanto amava o distinto poeta e escritor M. Cardoso Martha, que por mais uma vez colaborou no «Noticias do Algarve», honrando as nossas colunas com os seus sonetos, tão claros e expressivos, tão melancólicos e encantadores. Desapareceu assim uma das mais curiosas figuras da boémia literária da Lisboa do nosso tempo. A família do distinto poeta e escritor o «Noticias do Algarve» apresenta a sua sincera manifestação de pesar. A Alemanha Ocidental com

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa, onde foi assistir às Comemorações do «Dia da Shell», o nosso estimado amigo e dedicado Comandante dos Bombeiros Voluntários desta vila sr. Luís Cardoso de Figueiredo.

Durante as Comemorações, foi oferecido ao sr. Luís Cardoso de Figueiredo um distintivo da Shell, pelo facto de ser Agente desta Companhia há 35 anos, no sul do país.

Durante alguns dias esteve em Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Rogério da Glória Coelho.

Acompanhado de sua esposa e filho, esteve nesta vila o distinto poeta algarvio, Alberto Marques da Silva.

A frequentar os cursos da D. C. T. esteve em Lisboa o nosso prezado amigo sr. prof. Francisco Caldeira Alexandre.

Retirou para Cinfaes, onde reside, depois de passar alguns dias nesta vila, o nosso prezado assinante sr. José António Marques Pacheco.

Regressaram de Braga, onde foram representar a Casa do Povo de Castro Marim, no 25.º Aniversário da Promulgação do Estatuto Nacional do Trabalho, os nossos prezados amigos srs. António da Conceição Dinis e José António Alexandre, respectivamente Presidente da Direcção e Escrivão do referido organismo.

Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou a Monchique, o nosso prezado assinante sr. dr. Joaquim Vaz Palma.

A fim de estudar as ligações postais entre Lisboa e o Algarve e bem assim dentro desta provincia, esteve no Algarve o Chefe das Ambulâncias Postais, sr. Cardoso de Oliveira.

Acompanhado de sua esposa, partiu para Angola no passado dia 2, o nosso prezado assinante e amigo sr. Delmonte Nolasco Fernandes de Vasconcelos, onde foi exercer as suas funções no Instituto Científico de Alta Cultura, de Luanda.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso prezado assinante sr. Frederico Daniel Gomes, residente em Odelette.

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a firma **INDÚSTRIA DE LICORES «DOIS AMIGOS»**, Ld.ª requereu licença para instalar uma torrefacção e moagem de café, licore e xaropes, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumo, cheiro e perigo de incêndio, situada em Rua sem nome—Bairro das Ciganas, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando ao norte e nascente com Joaquim de Brito, ao sul com João Batista Brito e ao poente com a referida Rua sem nome no Bairro das Ciganas.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 80 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 30 de Setembro de 1958.

O Eng.-Chefe da Circunscrição João António da Silva G. Martins

AS CRIANÇAS E A NECESSIDADE DE COLÓNIAS DE FÉRIAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Analisando os números entregues pelo Instituto Nacional de Estatística, verificava-se que em 1955 funcionaram 73 Colónias de Férias para crianças, sendo 20 no campo e 53 na praia. O número total de crianças beneficiadas foi de 29.077.

Prosseguindo no seu estudo, o articulista do «Diário Ilustrado» comparava depois o número de habitantes no nosso país até 14 anos de idade. Igualmente segundo os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística em 1950, havia 2.488.085 crianças até um máximo de 14 anos de idade.

Significa assim que para mais de 800.000 crianças até 14 de idade, encontramos a frequentar Colónias de férias o número de 29.077.

E termina assim o articulista, depois de observar que existem crianças passando férias em lugares agradáveis, assistidas tanto no plano psicológico como no plano material: Mas não se pode esquecer que 50% da população activa portuguesa, exerce a sua actividade nos quadros da agricultura e que tem sido esta população, por razões de vária ordem, a menos beneficiada.

UMA Homenagem EM CASTRO-MARIM

Na sessão realizada em 23 de Agosto passado, deliberou a Câmara Municipal de Castro Marim dar o nome do sr. José Ribeiro Alves Junior, a uma rua daquela vila.

A EXPANSÃO DA INDÚSTRIA DO ATUM EM FRANÇA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

As exportações francesas de atum, em 1956, foram calculadas em 300 toneladas. Os seus principais clientes foram: Suíça, Bélgica, Venezuela, Estados Unidos, Canadá e México.

Os desembarques de atum em 1956-57 totalizaram cerca de 21.500 toneladas, contra 17.350 em 1955-56. O aumento foi de 5.000 toneladas, ou seja de 40%.

Os principais portos atuneiros franceses em 1956-57 foram, por ordem de importância: S. Jean de Luz, com 9.058 toneladas; Concarneau, com 2.830 toneladas; Sables-d'Olonne, 1.864 e Douarenez 1.267 toneladas.

FALECIMENTO

JOSÉ JOAQUIM GONÇALVES PALMEIRA

No dia 27 do passado mês, faleceu, em Tavira, o sr. José Joaquim Gonçalves Palmeira, que contava 69 anos de idade e era natural daquela cidade.

O saudoso finado, que gozava de geral estima e consideração pelas suas elevadas qualidades morais, deixa viúva a sr.ª D. Ilda Galhardo Palmeira e era pai das srs.ªs D. Maria Ateia Galhardo Palmeira e D. Orlanda Maria Galhardo Palmeira e dos srs. Padre Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, digníssimo Prior de Vila Real de Santo António e nosso prezado amigo, Anibal Galhardo Palmeira, residente em Tavira, e José Júlio Galhardo Palmeira, Chefe de Finanças, em Cuba, e avô do estudante José Eduardo Correia Palmeira e da menina Maria Helena Correia Palmeira.

No seu funeral, que constituiu uma sentida manifestação de dor e de saudade, incorporaram-se numerosas pessoas de todas as categorias sociais de Tavira, Vila Real de Santo António e doutros pontos da nossa Província.

Na igreja de S. Tiago de Tavira, foi celebrada Missa de corpo presente.

A toda a família enlutada, nomeadamente, ao Rev. Padre Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, apresentamos condolências.

PROVINCIA

TAVIRA

Feira de S. Francisco

Nos dias 4, 5 e 6 de Outubro, realiza-se esta importante feira anual, que este ano promete ser excepcional em virtude de uma comissão encarregada para tal não ter abandonado o seu mandato.

Assim teremos um concurso Pecuniário, pela primeira vez realizado nesta cidade, que promete, stands comerciais, vistosas ornamentações, iluminações surpreendentes, que farão da feira maior de Tavira uma das melhores do Algarve. Espera-se grande afluência de forasteiros, feirantes e auguram-se bons negócios.

O Preço dos ovos

Nesta cidade, os ovos, alimento primordial, estão pela hora da morte. Estão a vender-se a 12\$00 a dúzia, o que não é costume, visto que a produção neste concelho é excelente ponto a de haver muitos exportadores. Ainda há dias lemos na imprensa da capital que uma brigada da Intendência apreendeu 18.515 ovos que seguiam ilícitamente para Espanha, no Alto Minho. E é certamente por isto que os ovos estão a subir de preço,

Plano de Actividades

Já foi publicado no nosso colega «Povo Algarvio», o Plano de Actividades da Câmara Municipal de Tavira para o ano de 1959. Dentro das possibilidades que o Município pode fazer-se melhoramentos, conservam-se edifícios, estradas, etc. e assim os municípios ficam satisfeitos por receberem uma satisfação ao contrário do ano passado que nenhum plano foi publicado. Oxalá as coisas caminham bem, são os nossos desejos, e que as pessoas que estão à frente dos destinos camarários cumpram a missão de que foram investidos.

Cinema ao ar livre

Terminaram os espectáculos que o cinema local vinha realizando no Parque Municipal, em regime provisório durante a época de verão finda. Mais um ano que passou e ainda não foi desta que esta Empresa ou alguém dotou a cidade de Tavira com uma esplanada para que nas noites de verão se vejam espectáculos cinematográficos e teatrais com aquelas comodidades mínimas permitidas por lei para quem paga e deseja ser bem servido. Outras terras de menor categoria já viram satisfeitas estes melhoramentos, tanto mais que o negócio cinematográfico é de lucros certos, pois não há fiados. Fazemos votos para que no próximo Verão tenhamos uma esplanada digna da cidade e o Parque Municipal volte àquela missão para que foi construído segundo a visão do falecido amigo Izidoro Pires.

Curiosidade

S. Patrício, apóstolo da Irlanda, nasceu nos fins do século IV e morreu em 493, quase centenário. Segundo ele refere, nas suas «Confissões», foi inspirado, sobrenaturalmente, para tentar a conversão dos irlandeses. O povo chamou-lhe apóstolo. Fundou igrejas, escolas e converteu muitos pobres com a sua palavra cristianíssima — e.

Assinal e propagal «Notícias do Algarve»

ALGÔS

As Bodas sacerdotais do nosso Reverendo Pároco

Tudo se prepara com vontade geral, que registamos com prazer, para que esta homenagem seja revestida de merecido relevo. E já hoje, que o nosso reverendo Padre Manuel João Neto, está em festa, e a ela toda a freguesia se vem anunciando, prestando o seu reconhecimento ao seu pároco.

Digna-se presidir Sua Ex.ª Reverendíssima o Bispo do Algarve, esperando-se a comparação de altas individualidades da provincia. Filho desta vila tem os seus paroquianos já pelo seu espírito de cristandade e ainda sentido de sempre se poder acompanhar nos seus desgostos e desventuras, merecido reconhecimento.

Gostosamente no próximo número nos ocuparemos desta solenidade. — e.

ALCOUTIM

Possui esta vila uma das Misericórdias mais antigas do País com igreja própria. O que nem todas têm.

Agora que se prepara a comemoração do 5.º Centenário do nascimento da excelsa rainha D. Leonor que foi sua genial criadora, parece-nos que Alcoutim também se devia enviar, ainda que modestamente ao faustoso acontecimento.

Talvez esteja na mente do seu digno Provedor a nossa sugestão e com isso nos congratulásemos.

Falecimento

Em Faro faleceu o sr. José Pedro Gomes da Silva Teixeira, proprietário em Gíves, presidente da sua Junta de Freguesia e ali muito considerado.

Deixa viúva a sr.ª professora D. Vitória das Dores Pontes, a quem apresentamos condolências.

Notícia Pessoal

Vimos nesta vila o importante proprietário de Clarines sr. José Fernandes Pereira, que veio acompanhar seu neto que seguiu para Lisboa.

Cantiga dos antigos bailes:

*Não julgues por eu cantar
Que a vida alegre me corre
Eu sou como um passarinho
Até canta quando morre. — e.*

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa. Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos pregos ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

O FAQUIR MILAGROSO

(Conclusão da 1.ª página)

vier pela primeira vez deve formular mentalmente os seus votos e voltar no dia seguinte, a fim de levar a água. Depois disso deve vir em dias alternados, durante uma semana, e depois duas vezes por semana. Se, no fim, não estiver curado, é que não há cura para o seu mal.»

Como uma serpente de três quilómetros de cumprimento, a coluna de enfermos e desesperados estende-se desde a entrada da cabana até aos campos verdejantes. Peregrinos que acorrem aos «quarteis-generais» de cada novo «homem santo» muçulmano, na esperança de que os faquires possam curar a cegueira, as dores do estomago, a tuberculose e a lepra. Os infelizes levam consigo pequenos frascos para neles transportarem, a água do charco, onde o faquir deita, todos os dias, grandes quantidades de fruta oferecida pelos fiéis.

Pelo caminho deparei com pequenos quiosques que botram como que por encanto, de um dia para o outro, e que fazem negócio, vendendo comida e bebidas aos peregrinos. Vi a comida exposta, os marabuz atraídos pela carne em putrefacção, os cães lazarentos, as nuvens de moscas que inevitavelmente caem sobre tais lugares à beira da estrada.

Será mais uma mistificação, das muitas com que este subcontinente do Himalaias há muito se familiarizou? Consta que um velho recuperou a vista e que sua mulher ficou sarada da terrível sarna que a afligia. Não faltam as histórias de curas milagrosas, nenhuma, porém, foi confirmada.

Quer seja fraude ou não, o faquir não cobra honorários e recusa muitos presentes que lhe ofertam os «doentes curados».

Durante a noite, como fruta com moderação e raras vezes fala, a não ser quando um fotógrafo assasta a objectiva na sua direcção. «Não me fotografe!» — grita. — «Trar-lhe-á desgraça!» E corre a refugiar-se na cabana.

Conta um vizinho que o faquir, a quem chamam o Derviche Kemal, era um jovem sossegado e meditabundo que perdeu o juízo há dois anos e desapareceu. Em Novembro do ano passado regressou à terra e foi sentar-se à sombra da «árvore sagrada» dos banianes, durante mais de um mês. Correu a notícia de que tinha ordenado que se lançasse uma pedra misteriosa na lagoa lamacenta. E então começou a aconselhar as pessoas a que bebessem daquela água se queriam curar os seus males ou realizar os seus sonhos.

E eles acorrem de toda a parte, pobres e ricos, ignorantes e cultos, em peregrinação ao charco de águas lamacentas, sob a sombra da árvore sagrada dos banianes.

R. G. Hasari

CINE-FOZ

Hoje, apresenta o grandioso filme, RITMO NO CORAÇÃO, com Elvis Presley, o mais bem pago artista da TV Americana.

Terça-feira, o grandioso filme Português, A GARÇA E A SERPENTE.

Quinta-feira, o grandioso filme em cinemascopo, O CONQUISTADOR, com John Wayne e Susan Hayward.

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

No XXIV Salão Náutico Internacional, Portugal foi o único país que se fez representar por um pavilhão nacional nas margens do Sena.

Afim de promover a exportação o nosso País promoveu as Jornadas da Cortiça na Exposição Internacional de Bruxelas.

O júri internacional conferiu a medalha de ouro ao busto «A menina dos olhos tristes» de Alvaro Brée que figura no Pavilhão de Portugal na Exposição de Bruxelas.

Na 3.ª Exposição Alimentar de Munique o nosso País está representado por um dos mais belos pavilhões onde são apresentados variados produtos alimentares da melhor qualidade.

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 25 de Setembro a 1 de Outubro

TRAINEIRAS	
Audaz	50.700\$00
Concejanita	36.700\$00
Refrega	35.140\$00
Leste	29.455\$00
Tozé	20.900\$00
Sr.ª da Encarnação	12.530\$00
Pérola do Guadiana	8.830\$00
Liberta	8.690\$00
Flor do Guadiana	7.010\$00
Triunfante	6.850\$00
Salvadora	6.660\$00
Flor do Sul	5.990\$00
Sr.ª da Saúde	5.720\$00
Novo S. José	5.129\$00
Maria Rosa	3.570\$00
Infante	3.430\$00
Novo Machado	3.400\$00
Sarda	3.380\$00
N.ª Sr.ª da Piedade	2.630\$00
Vulcão	2.360\$00
Oeste	1.180\$00
Restauração	1.100\$00
Alvarito	780\$00
Total	262.134\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 27 de Setembro a 3 de Outubro

Entradas:

MADALENA, Português, de 1.198 ton., de Setubal, com carga em trânsito.
SCHWANECH, Alemão, de 1.298 ton., de Portimão, com carga em trânsito.
MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., de Lisboa, com adubos.
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.
MOGADOR, Francês, de 1.164 ton., de Nantes, com carga em trânsito.
MARIALUIZA, Português, de 487 ton., de Leixões, com carga em trânsito.
PORTO, Alemão, de 1.372 ton., de Cadiz, com carga em trânsito.

Saídas:

ZE' MANEL, para Lisboa, com minério.
MADALENA, para Funchal, com sal.
SCHWANECH, para Cadiz, com conservas.
MARIA CHRISTINA, para Lisboa, com minério.
MIRA TERRA, para Lisboa, com minério.
MOGADOR, para Casablanca, com conservas.
MARIALUIZA, para Casablanca, com conservas.

FARMÁCIA DE SERVIÇO
Está de serviço permanente, de 3 a 9 de Outubro, a Farmácia CARILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone 49.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 12 —

BEBA BRANDE A QUALQUER HORA. MAS BEBA BOM.



— BEBA — KOPKE !! — 1638 —

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 846	125 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. LISBOA — COIMBRA — PORTO VILAR EALDE SANTO ANTÓNIO

OS FOSFATO THOMAS AO SERVIÇO DA LAVOURA CULTURAS CEREALÍFERAS

SENHORES LAVADORES

EIS OS RESULTADOS CONCRETOS OBTIDOS NA ÚLTIMA COLHEITA COM O EMPREGO DO FOSFATO THOMAS EM DIVERSOS CAMPOS DE DEMONSTRAÇÃO; FEITOS PELOS NOSSOS SERVIÇOS TÉCNICOS EM COLABORAÇÃO COM ALGUNS PRODUTORES DO ALENTEJO E DO ALGARVE.

REDONDO

Herdade da Cerujeira do Sr. José da Silva

ADUBAÇÃO:

Fosfato Thomas	2.000	quilos
Sulfonitrato de Amónio da RUHR.	500	"
Cloreto de Potássio	400	"

SEMENTE:

Trigo Impeto	624	quilos
A'rea	5	hectares
Colheita	11.250	quilos
Peso Especifico	75	"
Campo testemunha com adubação habitual	5.612	"

MONBEJA

Herdade do Sr. António Veríssimo

ADUBAÇÃO:

Fosfato Thomas	600	quilos
Sulfonitrato de Amónio da RUHR.	150	"
Cloreto de Potássio	150	"

SEMENTE:

Trigo Preto Amarelo	189	quilos
A'rea	15.000	m ²
Colheita	3.024	quilos
Peso Especifico	82	"
Campo testemunha com adubação habitual	2.457	"

GUBA

Herdade do N.º S.º da Rocha, do Sr. José Meralis de Almeida

ADUBAÇÃO:

Fosfato Thomas	100	quilos
Sulfonitrato de Amónio da RUHR.	25	"
Sulfato de Potássio	25	"

SEMENTE:

Trigo Pirana	30	quilos
A'rea	2.500	m ²
Colheita	840	quilos
Peso Especifico	85	"
Campo testemunha com adubação habitual	750	"

GUBA

Herdade do Carinos do Sr. José Augusto Carrico

ADUBAÇÃO:

Fosfato Thomas	100	quilos
Sulfonitrato de Amónio da RUHR.	25	"
Sulfato de Potássio	25	"

SEMENTE:

Trigo Impeto	50	quilos
A'rea	2.500	m ²
Colheita	900	quilos
Peso Especifico	85	"
Campo testemunha com adubação habitual	840	"

LAVRE

Na propriedade da Ex.ª Sr.ª D. Maria Joana Fernandes da Câmara Manuel

ADUBAÇÃO:

Fosfato Thomas	400	quilos
Sulfonitrato de Amónio da RUHR.	100	"

SEMENTE:

Trigo Preto Amarelo	105	quilos
A'rea	10.000	m ²
Colheita	1.040	quilos
Peso Especifico	80	"
Campo testemunha com adubação habitual	930	"

GASTRO MARIM

Herdade da Esparragosa do Sr. Francisco da Fonseca Franco

ADUBAÇÃO:

Fosfato Thomas	100	quilos
Sulfonitrato de Amónio da RUHR.	25	"
Cloreto de Potássio	25	"

SEMENTE:

Trigo Autonomia	26	quilos
A'rea	2.500	m ²
Colheita	286	quilos
Peso Especifico	82	"
Campo testemunha com adubação habitual	234	"

GASTRO MARIM

Herdade do Sobral do Sr. José Henriques

ADUBAÇÃO:

Fosfato Thomas	100	quilos
Sulfonitrato de Amónio da RUHR.	25	"
Cloreto de Potássio	25	"

SEMENTE:

Trigo Reves	18	quilos
Trigo Roma	8	"
A'rea	2.500	m ²
Colheita «Reves» — 170 quilos	320	quilos
Colheita «Roma» — 150		
Peso Especifico	82	"
Campo testemunha com adubação habitual	268	"

VILA NOVA — GAGELA

Herdade da Fidalga do Sr. Dr. José Augusto Soares de Matos

ADUBAÇÃO:

Fosfato Thomas	100	quilos
Sulfonitrato de Amónio da RUHR.	25	"
Cloreto de Potássio	25	"

SEMENTE:

Trigo Roma	35	quilos
A'rea	2.500	m ²
Colheita	308	quilos
Peso Especifico	85	"
Campo testemunha com adubação habitual	273	"

RAPOSEIRA — VILA DO BISPO

Herdade do Piaço do Sr. Joaquim Valente Correia

ADUBAÇÃO:

Fosfato Thomas	100	quilos
Sulfonitrato de Amónio da RUHR.	25	"
Cloreto de Potássio	25	"

SEMENTE:

Trigo Preto Amarelo	35	quilos
A'rea	2.500	m ²
Colheita	280	quilos
Peso Especifico	80	"
Campo testemunha com adubação habitual	245	"

Herdade da Gasga do Sr. Joaquim Valente Correia

ADUBAÇÃO:

Fosfato Thomas	100	quilos
Sulfonitrato de Amónio da RUHR.	25	"
Cloreto de Potássio	25	"

SEMENTE:

Trigo Preto Amarelo	35	quilos
A'rea	2.500	m ²
Colheita	280	quilos
Peso Especifico	80	"
Campo testemunha com adubação habitual	245	"

Herdade do Padrão do Sr. Joaquim Valente Correia

ADUBAÇÃO:

Fosfato Thomas	100	quilos
Sulfonitrato de Amónio da RUHR.	25	"
Cloreto de Potássio	25	"

SEMENTE:

Trigo Preto Amarelo	35	quilos
A'rea	2.500	m ²
Colheita	280	quilos
Peso Especifico	80	"
Campo testemunha com adubação habitual	276	"

RAPOSEIRA — VILA DO BISPO

Herdade da Sanfuzina do Sr. Joaquim Valente Correia

ADUBAÇÃO:

Fosfato Thomas	100	quilos
Cloreto de Potássio	15	"

SEMENTE:

Fava	100	litros
A'rea	2.500	m ²
Colheita	960	litros
Campo testemunha com adubação habitual	630	"

SENHORES LAVRADORES:

DEFENDAM A FERTILIDADE DAS VOSSAS TERRAS E O ÉXITO DAS CULTURAS PREFERINDO E ADUBANDO COM FOSFATO THOMAS—SULFONITRATO DE AMONIO DA RUHR

E OBTEREIS: MAIORES COLHEITAS — MELHORES PRODUTOS — MAIOR COMPENSAÇÃO ECONÓMICA

PEDIDOS AOS DISTRIBUIDORES

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

Lisboa — Rossio, 102 — 108 — 1.º — Tel. 32521/2/3
Porto — R. Fernandes Tomás, 565 — 573 — Tel. 23437
Pampilhosa — Tel. 13



DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional II Divisão (Zona Sul)

Farense, 4 — juventude, 0

Aos 32 minutos, os locais abriram o activo. Passe de Queimado e trabalho perfeito de Hidalgo, que, ladeado por dois adversários atirou forte ao melhor sítio. Cinco minutos depois, um passe de Realito para a extrema-direita lançou Hidalgo, que, deslocado, marcou, com um potente remate, o segundo tento.

Iniciada a segunda parte, aos 16 minutos, em jogada de insistência, Realito fez um canto para Hidalgo, que deixou o esférico para Queimado, e este, entrando rápido, fez o terceiro golo.

A meia hora, o marcador funcionou pela última vez quando Queimado, apontando um «livre» junto à linha lateral, deu a bola a Vinagre, que num potente remate fez 4-0.

Foram de ansiedade para os adeptos do Farense os momentos que antecederam o jogo, pois a confiança na equipa estava muito abalada. O grupo está recheado de bons elementos. Encontra-se, no entanto, desmantelada, sem sentido de jogo, hesitante. A defesa ressentiu-se da falta de Ventura, pois Remígio não se adapta no lugar de defesa.

Os avançados locais só em raros momentos encontraram o norte. Daí as repetidas situações de golo desperdiçadas.

O Juventude merecia melhor sorte, pois a desvantagem em golos não traduz o desenrolar da partida. As suas jogadas de antecipação só não deram resultado por desacerto no remate e também devido ao óptimo comportamento do guarda-redes adversário, Mário. Este lesionou-se aos 35 minutos do segundo tempo, numa saída desnecessária, sendo substituído por Filhó. Salientaram-se no Farense: José Maria, Vieira, Realito e Hidalgo—enquanto no Juventude foram Ornelas, Caeiro e Casaca os melhores.

Sacavenense, 1 — Olhanense, 1

Aos 9 minutos registou-se o primeiro golo da partida. Falhanço aparatoso de Fernando, deixando o esférico nos pés de Angelo, o qual, com a baliza à mercê, deu dois passes e, calmamente, fez o tento sem Cardoso esboçar sequer a defesa.

O golo do empate só surgiu no 2.º tempo, aos 6 minutos — na sequência de um livre marcado por José Martinho, e assinalado por falta sobre Serra. Fernando Azevedo, de cabeça, bateu Abade—um golo vistoso e pleno de sentido objectivo do marcador.

Se bem que o golo do Olhanense não tenha sido alcançado contra a corrente de jogo, deve, porém, salientar-se que ele resultou numa altura em que o equilíbrio territorial era evidente com as duas equipas a manobrar dentro dos respectivos estilo e sistema — os visitantes, com jogo mais vistoso, bola rente ao solo, troca de passes perfeitos entre os seus médios e avançados, com uma transposição fácil da defesa para o ataque; o Sacavenense, mais complicado, com mais robustez, futebol mais primário.

E se poderia admitir-se que os visitantes acusariam o golpe—o golpe de infortúnio do seu defesa central, de que veio a nascer o golo dos forasteiros, tal não aconteceu. Tem mesmo de salientar-se que ao invés, o Sacavenense continuou serenamente a fazer o seu jogo, carregando sucessivamente no reduto defensivo dos algarvios.

Estes aceitaram mesmo, durante largo período, o jogo do adversário, quebrando de maneira flagrante a disposição com que começaram a partida e originando desse modo que a iniciativa das operações passasse aos «donos da casa» que, certos e felizes por vezes na defesa e audaciosos no ataque, impuseram uma toada favorável aos seus destinos.

Contudo, a linha ofensiva dos sacavenenses mostrou-se pouco prática e expedita na zona fatal, onde—justiça seja feita—os defesas elhanenses puseram o melhor do seu esforço e capacidade técnica, mormente Toupeiro, no papel de quarto de defesa.

Arroios, 4 — Portimonense, 2

A vitória conseguida pelos lisboetas deve-se, sem dúvida, à sua maior fogueidade, que levou de vencida os cuidados postos na partida pelos algarvios. Se os visitantes denunciaram possuir conjunto de apreciável valor, devemos assinalar também que, temendo talvez o confronto com os bem cotados portimonenses, os visitados empregaram-se com o maior empenho e arder, de modo a que a vantagem na disputa do esférico em todos os pontos do terreno lhes fosse favorável.

Daí a superioridade, que se aceita.

Batido por forte brisa, o campo dos Olivais apresentava-se poeirento e difícil, facto que os contendores olvidaram sempre, pois o jogo foi normalmente disputado nas «alturas», pouco se observando o intuito de fazer correr o esférico no solo. Não admira, portanto, a fraca exibição dos dois «teams», prejudicada ainda por algumas questões. Na segunda divisão nacional é de exigir um pouco mais de categoria.

Como já demos a perceber, o Arroios tentou, muito bem, assegurar o comando da pugna, e o primeiro golo conseguido a pouco tempo do início «concedeu» à turma embalagem proveitosa. Todavia, a sorte esteve por seu lado, quando o árbitro deixou passar em claro carga violenta de Mendes sobre Alexandrino. O «penalty», a ser convertido, podia dar diferente rumo aos acontecimentos.

Na segunda metade coube ao Portimonense conduzir-se de maneira a pôr em perigo a vantagem dos adversários, e esta só não se alterar, para menos, por notória falta de felicidade dos atacantes do Algarve. Muitos e bons foram os remates desferidos; porém, a barra e o aglomerado de jogadores diante de Carvalho fez gorar esses momentos de ascendente dos algarvios.

Sentido que o «caso» seria sério, ripostaram então os rapazes do Arroios, pondo entaves à marcha ascensional que vinha a desenhar-se a favor do «conze» barlaventino.

Classificação

Olhanense	7	pontos
Atlético	6	"
Estoril	6	"
Montijo	6	"
Portimonense	5	"
Almada	4	"
F. C. Serpa	4	"
Juventude	4	"
Oriental	3	"
Sacavenense	3	"
Farense	2	"
Arroios	2	"
Coruchense	2	"
Desportivo de Beja	2	"

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

CASA

Arrenda-se uma morada de casas, nesta vila, na Rua Conselheiro Frederico Ramires, 53. Tratar com Abilio Santos Pé.

RÁDIOS E TELEVISORES NORDMEND

MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha O máximo de Técnica, Formato e Som. Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade

M. Salvador Vaz Palma

Av. da República, 65 - Telef. 76

Vila Real de Santo António

TAO amigas são as mulheres de serem aduladas, que, ainda que entendem não ser certo o que se lhes diz, nem por isso acham menos prazer em escutar. — Mme. de Sartory.

REGIOMONTANUS, hábil mecânico, construiu uma música artificial que, num festim, depois de ter, voado, feito a volta mesa, veio pousar sobre a mão do dono da casa.

—Do pobre Eduardo, que morreu afogado, só apareceram os cigarros a boiar no rio!
— Isso não é possível!
— Homem! Os cigarros eram de ponta de cortiça!

SE os seus castiçais de vidro, metal ou porcelana, estão sujeitos de estearina, não a raspe. Mergulhe o castiçal em água fria e aqueça até derreter a estearina. Em seguida esfregue bem com um pano de lã.

OS SEGREDO da celebridade está em morrer sem ter dado a conhecer o seu ridículo.

NAS proporções da perfeita beleza, a boca humana deve ter um comprimento que seja, precisamente, as três quartas partes do nariz.

HÁ três espécies de ignorância: não saber nada; saber mal o que se sabe, e saber coisas diferentes daquilo que se deve saber.

OS jornais dão sempre as mesmas notícias; o que sucede é que estas acontecem a diferentes pessoas.

OBANCO é a cor que mais abunda nas flores. De cada mil flores diferentes, trezentas pelo menos, são brancas. Seguem-se-lhes as amarelas e as vermelhas.

ATITUDES suspeitas: Mudar de assunto, todas as vezes que a namorada pergunta, por que não usamos a gravata que ela nos deu de presente...

ESTÁ demonstrado que a velha crença de que engolir as graminhas das uvas, das laranjas ou de qualquer fruto origina a apendicite, está errado.

NUMA aldeia de antropófagos, uma mulher surpreende a filha de dez anos a brincar com uma criança branca recentemente capturada pela tribo. E ralha-lhe:

— Quantas vezes te tenho dito que não se deve brincar com a comida?

ASUPERSTIÇÃO de acender três cigarros com o mesmo fósforo teve origem numa cerimónia fúnebre na Rússia, na qual por este processo se deram fogo a três velas. Usar este método em qualquer outro acto era considerado um sacrilégio e de mau agouro.

Val carta feita voando
Por esse mundo além
Quem te manda sabe aonde
Quem te leva sabe a quem

CLUBE RECREATIVO LUSITANO
VILA REAL DE SANTO ANTONIO
VENDE
5 Mesas grandes quadradas
2 Mesas de Ping-Pong
25 Mesas tipo café
76 Cadeiras
1 Mesa de jogo de Golf
1 Mesa de jogo de futebol
1 Mesa de jogo de hóquei
2 Vitrines
1 Balcão
1 «Laranjinha»

Visado pela Comissão de Censura

BAZAR MIMI
DE
ELISABETH CALÉ PASSOS
Tem a honra de participar a V. E.^{as} que acaba de se diplomar, pelo curso **parisiense** em serzidos e fios arranjados em meias, ficando as mesmas completamente novas.
Para confiança dos vossos serviços experimentalmente o
BAZAR MIMI
Rua Conselheiro Frederico Ramirez
VILA REAL DE SANTO ANTONIO **PREÇOS MÓDICOS**

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA



A LIÇÃO DE CABÍRIA

VER-SE uma película com a categoria de «AS NOITES DE CABÍRIA» em plena época de verão e que em rigoroso exclusivo voltou agora à tela do cinema Império para fecho da mesma, é caso senão raro pelo menos excepcional na programação desbobinada durante a temporada a que o Outono acaba de pôr ponto final.

Analisar-se a personalidade de uma Cabiria ali apresentada sob o aspecto fictício, representando, todavia, e incarnando até, uma Cabiria real, das muitas Cabírias que abundam pela estrada ininterrupta da prostituição, é muito difícil. É difícil porque positivamente se dá a reacção psicológica de já a termos visto e conhecido algures, mas que não encontramos palavras apropriadas para a definir sem maltratarmos a verdade — e nós não gostamos de mascarar a verdade!

A fita de Fellini, enternecenos. O problema nela debatido, a verdade das suas imagens, a sinceridade e a cruza com que nos conta a vida, os amores e as desilusões de uma prostituta igual a tantas outras, electrizou-nos.

A história de Cabiria é dos nossos dias. É um libelo acusatório a uma sociedade oca e falsa que não quer ver com os olhos da alma o drama da prostituição, até porque essa prostituição a enoja e lhe dá um sorriso amargo e indifferente que encontra eco num coração apático e hipócrita. Os homens que nela vivem entreolham-se e acusam-se intimamente. São eles os causadores, somos todos, afinal, os causadores desses farrapos humanos que vendem a própria carne como se isso bastasse para gritarem ao mundo o seu rancor pela triste sina que as atirou para a lama. Mas a sina, tem que ser cumprida até ao fim porque, dificilmente, elas encontram um homem capaz de a modificar.

Esta Cabiria de Fellini, não foge à regra; é demasiado confiada e ignora a maldade dos homens. Ela sabe que «amanhã» encontrará um homem que a ampare moralmente e, longe daquela vida de falsos prazeres, terá um dia a «sua» casa e os «seus» filhos. É a psicologia da prostituição; a maneira de ser de quem não tem vontade própria e que segue estrada fora trilhando um caminho errado.

E Fellini conta-nos a história comovedora de Cabiria, sem mentira nem floreios, nem laivos arrogantes, desde a vida comum numa viela onde abunda a juventude corrupta que vive à custa de concubinas de qualquer, fazendo vida larga na qualidade de «protectors», até ao quadro duma sensibilidade pungente que é o da procissão da Senhora dos Milagres, em cujo cortejo se incorporam, rezando e pedindo à Virgem que lhes modifique aquela vida penosa e ingrata e que lhes dê a felicidade e a honra que um dia perderam. E Cabiria, mais que qualquer outra, também pede a sua graça. E reza fervorosamente e deixa-se contaminar pela atmosfera cristã que a rodeia, segurando nas mãos trémulas uma vela que não é mais de que o balauarte da sua fé.

Todavia, a Virgem Santíssima, não lhe concede tal graça — e ela revolta-se. Revolta-se e grita aos

crentes que «não rezem, que é que Ela vos fez, hein? Tu, paraltico, estás curado? Que é que Ela te fez?» Depois, deixa-se cair, e chora. E como se naquele momento lúcido ela compreendesse toda a corrupção e imundície da sua vida.

Mais tarde, surge o milagre. Milagre incarnado num homem de bons sentimentos que faz sonhar uma Cabiria descrente. E o romance, história de amor que sob os seus olhos se transforma no último reduto da sua vida, nasce, brota naturalmente e enraizase no seu próprio coração até então insensível a tais sentimentos: porque aquele homem é diferente dos que já conhecera. É um homem puro que lhe fala de uma meninice distante e perdida, da lareira, dos pais, dos projectos futuros, e volta as costas ao triste passado da mulher que o escuta, embevecida.

Então, Cabiria, corre, atropela-se, salta, grita para a sua companheira de quarto que vai casar-se, que encontrou finalmente o apoio moral por que ambicionava — e vende a própria casa, os miserios utensílios que a ornamentam, reúne todo o dinheiro ganho com o esforço do seu próprio corpo, despede-se daquele bairro miserável onde vivera até então, e quando o autocarro surge ao fundo da estrada ela abraça a amiga das horas degradantes, e parte.

E a vida recomeça, prometedor para Cabiria que afaça o maço de notas ganho nem sabe como, não compreendendo o mundo impenetrável que vive para além do olhar distante do homem que lhe prometeu uma vida decente — e passeia por um pinhal frondoso e deserto. Ele, caminha amuado, contraído, pensativo, perscrutando o menor ruído do vento chicotando as árvores; ela, feliz, saltitando, colhendo flores, pedindo-lhe um beijo, até que param, extasiados, ante o espectáculo que se lhes depara: o sol tingido de vermelho morre para lá dos montes. E, anoitece, descem as trevas sobre as árvores; a terra e as águas serenas do rio que corre aos seus pés ficam com uma tonalidade de cores.

Mas o homem puro, de bons sentimentos, revela-se bruscamente e fica de olhos pregados em Cabiria e na bolsa onde ela guarda sofregamente toda a sua riqueza, e ela tem medo — tem medo e recua. Recua e grita-lhe: «Fala! Fala! Diz alguma coisa! Ah, já compreendo, queres o dinheiro, queres?, toma-o, mas mata-me!» E atira-lhe a bolsa para os pés gritando: «mata-me! mata-me! não quero viver!» — mas ele não a mata. Agarra, sim, naquele maço de notas e foge, foge para sempre, enquanto a rapariga ali fica, estirada no chão poeirento, por longo tempo, chorando, revendo a sua vida, e arranhando-se.

Depois, caminha como um farrapo amarranhado, deixando correr as lágrimas livremente, pinhal acima, sem ver nem olhar. E quando na estrada encontra um grupo de alegres rapazes e raparigas que vão tocando e bailando, que a perseguem e a rodeiam e rodopiam à sua volta, como se toda aquela efusante alegria lhe despertasse de novo a vontade de viver e lhe atenuasse a dor e o pranto maguado de uma vida despedaçada. Lá longe, está o seu passado. E para ele que ela corre sorrindo entre lágrimas, de encontro ao fosso imundo que o destino lhe traçou.

O filme de Fellini, é assim. Todos nós sabemos que aquela história banal, faz parte das muitas banalidades da vida, mas sentimos-nos culpados ante a realidade dos factos.

Encontramos, afinal na Cabiria ali comediante, a Cabiria da vida real, a Cabiria pecadora que todos nós apressámos a sua queda vertiginosa — nós, pecadores, nós que procuramos numa humilde Cabiria o prazer balofo sem olharmos de frente a verdade da sua vida e os sentimentos puros que esconde no coração, porque ela também tem coração, também sente a dor, as lágrimas e as desilusões.

Sim, nós, homens — os irracionais, somos culpados!

Emilio Valongo

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

CARTA DE LISBOA

(Conclusão da 1.ª página)

sinho, Madrid tem um bom jornal literário senão como se afirma que igual só no Brasil ou em França.

Mas volto ao curioso apontamento em página inteira que o «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro diz «Manuel Bandeira pernambucano de 400 anos».

Homem de vulto, o poeta conta já com 72 anos. A sua obra literária é conhecida em todo o Mundo, tornou-se solicitada em todos os continentes e estimada pelos maiores escritores, poetas e ensaístas do Mundo. Manuel Bandeira poeta Universal? Alguém de estôfo o dirá um dia e o apontará como a maior celebridade das Letras.

E este poeta ao receber a homenagem que lhe faz o «Jornal de Letras» neste curioso número, diz que ainda este ano Manuel Bandeira terá a sua estátua, obra do escultor Celso António.

Será numa Praça do Recife que se inaugurar a estátua do Poeta. E ao correr e sentir a obra de Manuel Bandeira, recordo o belo poema «Recife» dito pelos «Jograis de São Paulo» quando da sua visita a Lisboa.

Manuel Bandeira um dos maiores nomes literários do Brasil está sendo alvo de homenagem que terão como fim a inauguração da sua estátua ainda este ano. É a hora de Portugal que se devia associar de alguma forma a esta tão relevante homenagem a quem pela cultura brasileira e portuguesa tanto tem feito. É a hora também dos nossos suplementos literários, especialmente os de capital.

Francisco Cota

AS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

vento de Nossa Senhora do Carmo em Tavira.

2 Coube ao insigne varão português, cognominado de S. João de Deus, natural de Montemor-o-Novo, instituir a Ordem Hospitalar. Passando a Castela, ali fundou o primeiro alicerce daquela benemérita Ordem com o Hospital de Granada.

O Hospital de S. João de Deus de Lagos foi construído no ano de 1696.

Era antiquíssimo o instituto dos eremitas da Serra de Ossa no Alentejo, serra habitada pelos primeiros cristãos convertidos por S. Marcos, os quais ali começaram a fazer vida de anacoretas e na solidão perseveraram até o século III.

No princípio do século seguinte, passaram ao estado de cenobitas e edificaram um convento na dita Serra. A instâncias do Cardeal D. Henrique, o Papa Gregório XIII aprovou, no ano de 1578, os estatutos dessa Ordem, designada de Paulistas, que espalhou alguns conventos por todo o Reino.

A segunda fundação do Convento de Tavira tem a data de 1606.

3 Vinda de Espanha, a Congregação da Piedade chegou a Portugal pelo ano de 1500, patrocinada por D. Jaime, Duque de Bragança, e em Vila Viçosa levantou a sua primeira casa. Depois, se construíram maior número de conventos no Alentejo e no Algarve.

O do Cabo de S. Vicente fez-se no ano de 1516; o de Lagos em 1518 e a segunda fundação em 1560; o de Vila Nova de Portimão, no ano de 1530, com a invocação de S. Francisco; o de Loulé com a invocação de Santo António, em 1542 e a segunda fundação em 1675; o de Tavira no ano de 1612, também com a invocação de Santo António; e de Faro em 1620, com a mesma invocação.

A Terceira Ordem Regular Seráfica foi instituída no Reino em 1443, por um frade da Galiza, o qual com outros frades estabeleceu um oratório nos arrabaldes de Santarém.

El-Rei D. Afonso V lhes concedeu, atendendo a suas virtudes, licenças no ano de 1470 para fundarem maior casa e os ajudou com mão liberal. Fixaram-se depois em Trás-os-Montes, Beira, Estremadura e no Algarve.

Em 1518, fundaram o Convento de S. Francisco em Silves e, no ano de 1651, o de Nossa Senhora do Desterro em Monchique.

4 Julga-se que a Ordem da Santíssima Trindade tivesse sido criada no ano de 1198

O JAPÃO A CONQUISTA DOS MERCADOS DO ATUM

(Conclusão da 1.ª página)

que poucos exemplos poderão encontrar-se no mundo.

A este panorama tão desanimador para a produção atuneira nacional há que acrescentar ainda uma nova dificuldade: o despontar da indústria francesa de atum como temível concorrente. O desenvolvimento espectacular da pesca do atum nas águas de Daga pela frota metropolitana provida de unidades frigoríficas para tratamento do peixe a bordo e a sua conservação prolongada, assegura às fábricas francesas fornecimentos de matéria-prima em quantidades excepcionais.

Calcula-se em 27.000 toneladas o montante anual previsível desses fornecimentos, excedendo largamente as necessidades de consumo do país e implicando, por conseguinte, os lançamentos das conservas de produção excedentária nos mercados europeus onde o produto jamais goza de vantagens preferenciais.

É o «dumping» do atum japonês, no entanto a mais grave ameaça que a nossa indústria terá de defrontar — não só o que respeita às exportações de atum como às de sardinha em conserva, arrastadas na mesma viagem dos mercados sob a pressão da concorrência nipónica. Não se descortina remédio fácil para o problema, dado que a produção japonesa está a actuar com o manifesto objectivo de dominar os mercados mundiais do atum pelo aviltamento dos preços. A sua rede de pesca abrange os mares

mais piscosos; dispõe de frotas apetrechadas para singrar por longos períodos em todos os mares, com o apoio de navios-mães que depositam e congelam o peixe recolhido por pequenas unidades; e, na própria costa japonesa, abundam a albacora e o «skip-jack», que podem alimentar uma indústria de conservas favorecida pelo baixíssimo custo de mão-de-obra.

Sendo já o país de maior produção piscatória mundial, o Japão está apto a dominar quaisquer mercados — inclusive o dos Estados Unidos, onde o atum congelado tem ingresso sem pagamento de direitos. Ao mesmo tempo, obtém concessões de pesca em vários países, como já se verificou no Brasil e em Cuba, associando marginalmente certos interesses locais e assegurando abastecimentos abundantes ao consumo; chama a si a prospecção das águas das nações de recente autonomia, como a Índia e os países árabes; obriga à paralização da indústria de outros produtores como os de Peru, que viram fugir-lhes o tradicional consumo norte-americano. A ofensiva é particularmente grave para a nossa indústria em mercados como o da Alemanha, que está a receber fornecimentos crescentes de conservas de atum japonesas, ou os da Bélgica e Suíça onde um consumo de sardinhas portuguesas sofre a investida de preços dessa devastadora concorrência.

As perspectivas são graves. Chamamos para elas a atenção dos responsáveis pela defesa da produção nacional, aos quais compete o estudo das amplas e corajosas soluções requeridas pela salvaguarda desta fonte de riqueza fundamental da Nação.

(De «Conservas de Peixe»)

VALOR DOS PRODUTOS DA PESCA ANGOLANA

(Conclusão da 1.ª página)

com 3.957 tons. e 14.644 contos; a Metrópole, com 890 tons. e 5.127 contos; Moçambique 259 tons. e 927 contos; outros países, 10.153 tons. e 35.642 contos.

Também no que respeita a óleos de peixe se verificou o ano passado um novo «máximo» de exportação, com 15.403 toneladas no valor de 76.404 contos — o que derivou sobretudo da saída de «stocks» acumulados nos anos anteriores e não, apenas do aumento de produção, embora tenha sido apreciável.

Em 1956, recorde-se também, haviam-se exportado 5.186 tons. a que corresponderam 27.984 contos, menos quase dois terços do que em 1957.

Também as conservas de peixe acusaram no ano a que nos estamos referindo melhoria em relação ao ano anterior.

Finalmente, quanto ao peixe seco, observa-se uma relativa estabilização de quantidades e valores de exportação pois que a 1.222 tons. e 20.751 contos, correspondem, no ano de 1957, 1.524 tons, no valor de 25.548 contos.

CASA

Na Rua Infante D. Henrique, n.º 54, em Vila Real de Santo António, vende-se com chave na mão. Tratar na Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 4, na mesma vila.

PROPRIEDADE

Compra-se com 40 a 60 alqueires, arborizada, de sequeiro, com casa de habitação, e com pequena horta, — na povoação do Algarve. Dirigir-se a este jornal ao n.º 12.

BICICLETAS MOTORISADAS

Chegou a nova «ANKER» com 3 velocidades, com quadro especial

Preço Esc. - 7.250\$00

Vendas com facilidades de pagamento

Agente em Vila Real de Santo António

Agência Comercial e Marítima do Sul
Avenida da República, 65 — Telefone, 65